



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/10/2025 e 09/10/2025

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

### Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>03/10/2025</b>	10,18	270,70	49,43	5,15	4,19
<b>06/10/2025</b>	10,17	268,80	49,79	5,12	4,21
<b>07/10/2025</b>	10,22	268,90	50,53	5,06	4,19
<b>08/10/2025</b>	10,29	270,80	50,97	5,07	4,22
<b>09/10/2025</b>	10,22	269,70	50,38	5,06	4,18
<b>Média</b>	<b>10,22</b>	<b>269,78</b>	<b>50,22</b>	<b>5,09</b>	<b>4,20</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	120,00	
RS – Não Me Toque	120,00	
PR – Pato Branco	118,00	
PR – M.C.Rondon	122,00	
MT – C.N.Parecis	113,00	
MS – Maracaju	121,00	
GO - Rio Verde	116,00	
BA – L.E.Magalhães	121,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	67,50	CIF
Porto de Paranaguá	67,00	CIF
Porto de Rio Grande	SC	
RS – Não-Me-Toque	60,00	
SC – Rio do Sul	SC	
PR – M.C.Rondon	52,00	
PR – Pato Branco	56,00	
MT – C.N.Parecis	47,00	
MS – Maracaju	51,00	
SP – Itapetininga	60,00	
SP – Campinas	66,00	CIF
GO – Rio Verde	54,00	
GO – Jataí	54,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	64,00	
RS – Não Me Toque	64,00	
PR – Pato Branco	66,00	
PR – M.C.Rondon	64,00	

Período: 08/10/2025

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 09/10/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	62,06	122,77	64,14

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
09/10/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	59,07
Feijão (saco 60 Kg)	140,71
Sorgo (saco 60 Kg)	52,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	6,38
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,43**
Boi gordo (Kg vivo)*	10,32

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Julho/25, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a subir um pouco nesta semana. Havia um relatório de oferta e demanda do USDA previsto para este dia 09/10, porém, com a situação de “shutdown” nas contas públicas dos EUA, o serviço público estadunidense paralisou há uma semana e, com isso, o relatório não foi divulgado e o mercado está à mercê de especulações, pois sem estatísticas confiáveis.

Por enquanto, o bushel de soja, para o primeiro mês, fechou a quinta-feira (09) em Chicago, valendo US\$ 10,22/bushel, contra US\$ 10,23 uma semana antes.

E no Brasil, os preços se mantiveram estáveis, com leve viés de alta em algumas regiões. O câmbio se manteve entre R\$ 5,30 e R\$ 5,35 por dólar e os prêmios estáveis. Assim, a média gaúcha ficou em R\$ 122,77/saco, enquanto as principais praças locais trabalharam em R\$ 120,00. Nas demais regiões brasileiras, os valores oscilaram entre R\$ 113,00 e R\$ 122,00/saco.

Em paralelo, as exportações brasileiras de soja atingiram volume recorde para o mês, em setembro, puxadas pela demanda firme no exterior, especialmente da China, e a pouca presença dos EUA neste mercado devido a guerra tarifária. Em setembro do corrente ano o Brasil exportou 6,99 milhões de toneladas de soja, sendo 6,6% acima do exportado em setembro de 2024. Porém, em relação a agosto houve recuo de 30,3% (cf. Secex). Neste sentido, vale lembrar que a Argentina está mais agressiva neste mercado, o que limita os embarques brasileiros atualmente. Dito isso, de janeiro a setembro o Brasil exportou 93 milhões de toneladas, recorde para o período.

Já para outubro, a Anec espera que o Brasil exporte 7,12 milhões de toneladas, superando em quase 2,7 milhões o volume do mesmo mês do ano passado. Em farelo de soja, as exportações brasileiras foram estimadas em 1,92 milhão de toneladas, abaixo das 2,46 milhões de toneladas de outubro do ano passado.

Em tal contexto, a Anec igualmente espera que de janeiro a outubro o Brasil alcance um total de 102,2 milhões de toneladas exportadas, o que superaria o volume exportado em todo o ano completo de 2023 e 2024, quando alcançamos o recorde anual. No ano passado, as vendas externas ficaram em 97,3 milhões de toneladas, contra 101,3 milhões em 2023 (cf. Secex). A China segue sendo o principal comprador, tendo adquirido 6,5 milhões de toneladas em setembro, ou seja, 93% do total exportado pelo Brasil no mês passado. Em tal contexto, a China registrou uma participação de 79,9% nas exportações totais de soja do Brasil, contra a média de 74% entre 2021 e 2024. Em 2024, a participação chinesa foi de 76%. Com isso, o total a ser exportado pelo Brasil em 2025 poderá chegar a 110 milhões de tonelada. Para o farelo de soja, as exportações brasileiras estimadas, para os 10 primeiros meses do corrente ano, chegam a pouco mais de 19 milhões de toneladas (cf. Anec).

Enfim, a grande preocupação, agora, é com a nova safra 2025/26, já que a mesma está se mostrando como uma das mais problemáticas dos últimos anos, pois os custos de produção estão em alta, há recuo nos preços internacionais da commodity e previsões climáticas incertas. Com isso, a rentabilidade dos produtores está ameaçada. Especificamente no Centro-Oeste, projeções apontam que o desembolso médio por hectare deve subir cerca de 4% em relação ao último ciclo, podendo ultrapassar R\$

5.600,00 em regiões como Rio Verde (GO) e Sorriso (MT). O aumento é impulsionado principalmente pela valorização dos fertilizantes, com alta próxima de 10%, em meio a gargalos globais relacionados às tensões comerciais entre China e Estados Unidos, impactos da guerra no Leste Europeu e redução de oferta em grandes polos asiáticos. Parte dos defensivos agrícolas também acompanha esse movimento. Com margens mais estreitas, a produtividade mínima necessária para cobrir os custos cresce. Em áreas do Mato Grosso, já ultrapassa 56 sacos por hectare; em Goiás, gira em torno de 51 sacos (cf. Outofino Agrociência). Vai ser preciso um clima muito positivo para se alcançar produtividade que resulte em boas sobras. E esse é um quadro geral, guardadas as características de cada região, especialmente no Rio Grande do Sul onde a situação vem se agravando nos últimos cinco anos devido às secas constantes.

## MERCADO DO MILHO

A cotação do milho, em Chicago, pouco se alterou nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (09) em US\$ 4,18/bushel, contra US\$ 4,21 uma semana antes.

O relatório de oferta e demanda do USDA não saiu neste dia 09/10 devido a crise orçamentária/fiscal do governo estadunidense. Grande parte dos serviços públicos dos EUA estão paralisados há uma semana.

Dito isso, a colheita avança, devendo estar ao redor de 40% da área semeada, enquanto a demanda pelo milho dos EUA melhorou, dando sustentação às cotações em Chicago. Mas a falta de estatísticas, devido a paralisação do governo dos EUA, deixa o mercado “perdido”, aumentando as especulações.

Já no Brasil os preços do milho se mantêm estáveis, com as principais praças gaúchas trabalhando ao redor de R\$ 60,00/saco, enquanto nas demais regiões brasileiras os valores oscilam entre R\$ 47,00 e R\$ 60,00/saco. Já na B3, no dia 08/10 o mercado trabalhava nos seguintes valores: contrato novembro a R\$ 66,50 e março/26 a R\$ 71,35 por saco.

Por enquanto, a demanda interna continua firme, principalmente pelo lado da indústria de etanol. Se não fosse a valorização do Real, o preço do milho poderia estar melhor em algumas regiões do país.

Neste sentido, as exportações brasileiras de milho melhoraram em setembro, porém, com reflexos de negócios feitos antecipadamente, pois neste momento a liquidez nos portos nacionais está lenta. Atualmente, entre fevereiro e a parcial de setembro, dentro do novo ano comercial, os embarques somam 18,8 milhões de toneladas, ou seja, ainda 4% abaixo do volume exportado no mesmo período do ano passado. O risco, agora, é de o ritmo de embarques brasileiros voltar a diminuir em função da forte competição com a entrada da safra recorde dos Estados Unidos.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, recuaram nesta semana, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (09) em US\$ 5,06/bushel, contra US\$ 5,14 uma semana antes.

Sem informações confiáveis vindas dos EUA, devido a paralisação do serviço público local, o mercado está em estado de espera. Enquanto isso, a Rússia revisa suas estatísticas e indica colher 88 milhões de toneladas de trigo em 2025/26. Segundo dados oficiais russos, o complexo agroindustrial se prepara para a nova safra, cuja semeadura de inverno deve atingir cerca de 20 milhões de hectares, enquanto a produção de fertilizantes minerais deve ultrapassar 65 milhões de toneladas em 2025, sendo cerca de 70% destinada à exportação. O desenvolvimento da seleção nacional de sementes também avança, sendo que a autossuficiência passou de 60% em 2022 para mais de 67% em 2024 e deve atingir 70% neste ano. Destacam-se especialmente as sementes nacionais de girassol e de leguminosas. E no setor da pecuária, a produção deve crescer, com a produção de carne chegando a cerca de 17 milhões de toneladas e a de leite a mais de 34 milhões de toneladas.

E no Brasil, os preços do trigo continuam com viés de baixa. As principais praças gaúchas trabalharam com R\$ 64,00/saco, enquanto no Paraná os valores ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 66,00.

Já a colheita no Paraná atingia a 60% da área semeada nesta semana, sendo que no Rio Grande do Sul não há registro de estatísticas relevantes de colheita, embora no início do corrente mês 10% das lavouras estavam no fase de maturação.

Ao mesmo tempo, com a importação de trigo argentino mais barato, ajudado também pelo câmbio, os vendedores brasileiros acabaram ajustando para baixo, mais uma vez, o preço do produto nacional, para manter a competitividade.

Efetivamente, o Brasil importou 568.980 toneladas de trigo em setembro, das quais 87,3% tiveram origem na Argentina, 7% no Paraguai e 5,8% no Canadá, segundo a Secex. O preço médio das importações foi de US\$ 230,09/tonelada, o equivalente a R\$ 1.235,12/tonelada, com base na cotação média do dólar a R\$ 5,37. Esse foi o menor valor médio registrado desde novembro de 2020. No acumulado de janeiro a setembro de 2025, o país importou 5,249 milhões de toneladas de trigo, volume 2% superior ao registrado no mesmo período de 2024, quando foram importadas 5,147 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, a média do preço FOB foi de R\$ 1.259,39/tonelada, com recuo de 2,5% em relação a agosto e de 9,4% em comparação com setembro de 2024, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI. Foi o menor valor registrado desde janeiro de 2025. No Paraná, a cotação média foi de R\$ 1.346,92 por tonelada, com redução de 6% frente ao mês anterior e de 10,8% na comparação anual, sendo o menor patamar real desde abril de 2024. Em São Paulo, a média ficou em R\$ 1.255,13/tonelada, com quedas de 12,3% no mês e 19,5% no ano, sendo a menor desde outubro de 2023. Já em Santa Catarina, o valor médio foi de R\$ 1.358,61/tonelada, com recuo de 5,2% no mês e 11,3% em um ano, também o menor valor desde outubro de 2023 (cf. Cepea).

Enquanto isso, a demanda por derivados de trigo permanece estável no país, mas o avanço da colheita pressiona os moinhos a reduzir preços. Assim, segundo o Cepea, de agosto para setembro, a média do preço do farelo de trigo caiu 5,2% no granel e 1,88% no ensacado. As farinhas também registraram queda nos preços médios: 2,8% para massas frescas, 2,7% para massas em geral, 2% para bolacha salgada, 3,2% para bolacha doce, 2,29% para panificação e 1,64% para pré-mistura.

Enfim, o último relatório da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) revisou para baixo a projeção da safra de trigo no Brasil. A produção foi estimada em 7,536 milhões de toneladas, sendo ela 4,5% abaixo do volume colhido em 2024. Essa seria a menor safra desde 2020, com uma área 19,9% abaixo da registrada no ano passado.